

## **GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS: DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFOPA.**

Daiane Pinheiro <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), vem se consolidando, ao longo dos últimos 11 anos, como referência regional em ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas à Educação Especial e aos processos inclusivos na região oeste do Pará. Inserido no contexto amazônico, afirma-se como espaço de produção de conhecimento e resistência aos discursos normativos e capacitistas, concebendo a diferença como modos de existência singulares, conforme Deleuze. Investe no exercício crítico do pensamento e em processos de subjetivação que tensionam práticas hegemônicas, ampliando experiências e possibilidades de participação educacional e social para o público-alvo da Educação Especial (PAEE). O grupo atua também no fortalecimento da formação continuada de professores da rede pública e na promoção de diálogos entre a universidade, a comunidade externa e especialistas da área, contribuindo para uma educação inclusiva e socialmente comprometida. Este trabalho objetiva relatar experiências de ensino, pesquisa e extensão coordenadas pelo GPEEPI desde sua criação em 2014. Não se trata de um levantamento linear e sistemático, considerando a extensão do período, mas de uma investigação de acontecimentos, na perspectiva foucaultiana, entendidos como marcos produtivos que contribuíram para demarcar um lugar, um espaço e uma legitimidade ao grupo. Para isso, foram apresentados registros do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufopa e relatórios anuais do GPEEPI. Foram catalogadas atividades de ensino, pesquisa e extensão que, segundo os relatórios, obtiveram maior impacto social na região. Conclui-se que o grupo tem contribuído significativamente para o fortalecimento da Educação Especial, da Educação de Surdos e da inclusão educacional, tanto na graduação quanto na pós-graduação da universidade, reafirmando seu papel estratégico no cenário amazônico.

**Palavras-chave:** Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

### **INTRODUÇÃO**

Sou fundadora e líder do Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI), vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), e, ao longo dos últimos 11 anos, tenho acompanhado de perto o modo como esse coletivo se consolidou como referência regional na articulação entre pesquisa, ensino e extensão voltadas à Educação

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Oeste do Pará – PA, daiane.pinheiro@ufopa.edu.br.





Especial, à Educação de Surdos e aos processos inclusivos na região oeste do Pará. Inseridos no contexto amazônico, construímos um espaço de produção de conhecimento que não apenas responde a demandas acadêmicas e sociais, mas que também tensiona discursos normativos e capacitistas que, historicamente, limitaram a participação e a visibilidade do público-alvo da Educação Especial (PAEE).

A sustentação teórica que nos move é a filosofia da diferença, conforme Gilles Deleuze (1992), compreendendo a diferença não como marca de falta ou desvio, mas como potência criativa, expressão de modos singulares de existência. Essa perspectiva nos afasta da lógica da homogeneização e da busca de um “mesmo” universal, permitindo-nos afirmar práticas que reconhecem e potencializam heterogeneidades. Quando aplicada à educação, essa concepção desloca a ideia de “inclusão” de um lugar de mera adaptação para um campo de invenção e transformação, onde as subjetividades podem se constituir de forma múltipla e legítima.

Nos Estudos Surdos, inspirados por autores como Carlos Skliar (1998, 2016), Ronice Müller de Quadros (2006) e Karin Strobel (2008), assumimos a surdez como diferença linguística e cultural, contrapondo-nos a perspectivas que a reduzem a déficit ou deficiência auditiva. Entendemos que a experiência surda se inscreve em um campo de disputas simbólicas e políticas que envolvem língua, cultura, identidade e poder. Essa compreensão nos aproxima também dos Estudos Culturais (Hall, 2003; Woodward, 2011; Bhabha, 1998), que nos ajudam a perceber que identidades não são fixas ou dadas, mas processos em constante construção, atravessados por relações de poder, resistências e negociações.

A noção foucaultiana de discurso (Foucault, 2008) é igualmente central para nossa atuação, pois nos permite analisar as práticas, saberes e narrativas que produzem verdades sobre a diferença e sobre quem dela participa. Ao tratar os acontecimentos, tal como propõe Foucault, como marcos produtivos e não apenas como fatos cronológicos, podemos compreender nossas ações no GPEEPI como parte de uma rede de enunciados, práticas e intervenções que criam condições de possibilidade para novos modos de existir, aprender e ensinar.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar experiências de ensino, pesquisa e extensão coordenadas e vinculados ao GPEEPI desde sua criação em 2014, reconhecendo nelas não uma linearidade, mas um conjunto de acontecimentos que ajudaram a construir o lugar que o grupo ocupa hoje na região amazônica. A partir da análise de registros institucionais (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufopa) e de relatórios anuais do próprio grupo, buscamos evidenciar práticas que obtiveram maior





impacto social e acadêmico. Ao narrar essas experiências, afirmamos o compromisso político e epistêmico de resistir a práticas homogeneizadoras e de produzir alternativas que sustentem a diversidade como valor constitutivo da educação.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, gênero acadêmico que, mais do que descrever ações, busca problematizar sobre práticas vividas, evidenciando seus sentidos e implicações. A abordagem adotada é qualitativa, de caráter descritivo, sustentada pelo diálogo entre a filosofia da diferença os Estudos Surdos (Gallo, 2008; Skliar, 1998; Strobel, 2008; Quadros, 2006), os Estudos Culturais (Hall, 2003; Woodward, 2011) e a concepção foucaultiana de discurso (Foucault, 2008).

Trata-se de uma investigação de acontecimentos (Revel, 2005), entendidos como marcos produtivos que contribuíram para demarcar um lugar, um espaço e uma legitimidade ao grupo. Para isso, são apresentados registros do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufopa e relatórios anuais do GPEEPI. Foram catalogadas atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolvidas por pesquisadores do grupo.

Compreendendo ainda que a experiência relatada sobre alguns desses acontecimentos é atravessada pelas minhas próprias vivências, pelas relações tecidas no grupo e pelo contexto social e político no qual se insere. A análise das experiências não busca estabelecer uma linha do tempo cronológica e linear, mas mapear territórios de ação e enunciação construídos pelo grupo ao longo dos anos, reconhecendo-os como práticas discursivas que tensionam e reconfiguram modos de pensar e fazer educação na Amazônia.

Não se trata de mensurar o impacto imediato de cada ação, mas de evidenciar como o intenso processo de sustentação do tripé pesquisa, ensino e extensão, empreendido pelo grupo, constitui-se como efeito das demandas e respostas sociais que emergem em nosso contexto de atuação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), o rizoma é uma figura filosófica que se opõe ao modelo hierárquico da árvore. Diferente de estruturas fixas e verticais, o rizoma se espalha em múltiplas direções, conectando pontos distintos, sem começo ou fim, sem um centro que organize os demais. É um modo de existir e conhecer que privilegia a





multiplicidade, a horizontalidade, a conexão. “Qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro, e deve sê-lo” (Deleuze e Guattari, 1995, p. 4).

Essa metáfora potente inspira os modos de fazer e pensar dos integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O GPEEPI não se estrutura como uma árvore com galhos previsíveis e raízes únicas, mas como um rizoma que se estende, se dobra, se reinventa, sempre a partir dos encontros, das necessidades do território, das vozes que emergem na e da Amazônia.

Criado em 2014, o Grupo nasceu da urgência de institucionalizar caminhos para a inclusão na UFOPA, sendo protagonista na condução de processos que culminaram na criação do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA (NUACES). O grupo surge também como resposta ao desejo de fortalecer a produção de conhecimento no território amazônico, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma viva e comprometida.

Desde então, o GPEEPI vem se constituindo como um espaço de resistência e invenção. Foram inúmeros os projetos desenvolvidos ao longo dos anos: investigações acadêmicas, ações de extensão, cursos e formações continuadas para professores da educação básica, além de iniciativas voltadas à melhoria do ensino universitário nos campos da Educação Especial e da Inclusão Educacional.

O GPEEPI é registrado na Plataforma Lattes, Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq) e organiza-se em seis linhas principais de estudo, cada uma sob a coordenação de um pesquisador nacional vinculado ao grupo: 1. Conhecimento e Formação na Educação Escolar (Linha vinculada ao programa de Pós graduação em Educação da Ufopa). 2. Educação de Surdos. 3. Educação Especial. 4. Educação Especial, Migração e Direitos Humanos. 5. Formação de Professores em Educação Especial e Educação Inclusiva. 6. Inclusão Educacional

Essa estrutura possibilita articular diferentes frentes de investigação e intervenção, fortalecendo tanto o aprofundamento teórico quanto a aplicação prática dos conhecimentos produzidos.

Nem todos os pesquisadores do grupo partem do mesmo lugar teórico, mas todos convergem na compreensão das práticas de exclusão como processos históricos, sociais e culturais que limitam o acesso, a participação e o reconhecimento de determinados sujeitos. Compartilhamos, sobretudo, a concepção da diferença como potência humana, tal como propõe Gallo (2008), entendendo-a não como déficit, mas como possibilidade de criação, transformação e invenção de novos modos de viver e aprender.





Essa perspectiva dialoga com autores que discutem a inclusão para além da adaptação técnica como Booth e Ainscow (2011) que defendem práticas pedagógicas centradas na valorização das diversidades e na desconstrução de barreiras atitudinais, comunicacionais e estruturais. Nesse sentido, a atuação do GPEEPI busca afirmar a inclusão como compromisso ético, político e epistemológico, articulando-a ao campo da Educação Especial e à filosofia da diferença.

O grupo conta ainda com a participação de docentes da Ufopa, pesquisadores colaboradores de outras instituições nacionais e internacionais, discentes de graduação e pós-graduação, bem como profissionais da educação básica e da educação especial. Essa composição plural e interdisciplinar amplia o alcance e o impacto das ações, potencializando a integração entre pesquisa, ensino e extensão. Há ainda uma importante vinculação interinstitucional do GPEEPI com outros grupos de pesquisa, nomeadamente o Grupo de Pesquisa Diferença Educação e Cultura (DEC/ Ufsm) e o Grupo Interinstitucional em Educação de Surdos (GIPES/Ufrgs).

As linhas de interesse do grupo têm sido desenvolvidas e distribuídas em distintos eixos de investigação, ensino e formação, conduzidos pelos pesquisadores que o integram. Embora cada linha mantenha especificidades temáticas, todas compartilham o compromisso com o fortalecimento da inclusão, tanto no contexto da educação básica quanto no ensino superior. Dessa forma, algumas das ações realizadas pelo GPEEPI, estreitamente relacionadas ao amplo campo da inclusão e da educação especial, são apresentadas a seguir.

Quadro 1 – Ações de Pesquisa, Extensão e Ensino no campo da formação de professores para educação especial e inclusiva

Ano	Projeto / Ação	Tipo	Coordenador(a)	Lócus de registro
2025	I Encontro Nacional do Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI)	Evento	Daiane Pinheiro	SIGAA
2025	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Curso	Daiane Pinheiro	SIGAA
2022 - 2023	Estágio supervisionado em Educação Especial e os modos de produção da profissionalidade de alunos do curso de pedagogia da Ufopa	Pesquisa	Daiane Pinheiro	SIGAA







2020	Competências profissionais do professor de educação especial: Entre o perfil e a prática	Pesquisa IX Seminário Nacional do PIBID	Daiane Pinheiro	SIGAA
2022	Praticando a Leitura e Escrita do Sistema Braille (Vinculado ao Projeto “Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial”)	Curso	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2022	Guia-interpretação e Surdocegueira: experiências e desafios (Vinculado ao Projeto "Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial")	Evento	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2022	Aula 1: A Funcionalidade do Curso "Praticando a Leitura e Escrita do Sistema Braille" (“Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial”).	Evento	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2022	Experiências no Ensino Superior na Amazônia: Trajetória, oportunidades e desafios (Vinculado ao Projeto “Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial”).	Evento	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2021	Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial	Projeto	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2021	Divulgação dos Projetos de Extensão na Área da Educação Especial (Vinculado ao Projeto “Ciclo de Palestras: Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial”)	Evento	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	SIGAA
2021	II Festival Virtual Nortista Inclusivo – tema: Encantos do meu Norte: lendas, mitos, causos e assombrações	Evento	Carina da Silva Mota	Relatório GPEEPI
2016	Junho Especial – Ciclo de Oficinas temáticas.	Extensão	Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI
2013 - 2016	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Ciclo de formações em Educação Especial e Inclusiva	Extensão	Daiane Pinheiro Luis Percival Leme Britto	Relatório GPEEPI

Fonte: Elaboração própria

Embora muitas ações estejam registradas no sistema acadêmico outras escapam a essa captura, as quais se configuram ações isoladas resultantes de articulações com ensino na graduação e pós-graduação a que o grupo propôs ou foi convidado, tais como: Eventos com a comunidade Surda de Santarém, palestras, entrevistas, oficinas.

De modo significativo o grupo registra uma militância no campo da educação de Surdos na região fomentando movimentos sociais pela valorização da diferença cultural,



política e linguística (Skliar, 1998). No quadro 2 alguns registros demarcam esse lugar de produção por pesquisadores e discentes integrantes do GPEEPI.

Quadro 2 – Projetos de Pesquisa e ações de extensão no campo da Educação de Surdos

Ano	Projeto / Ação	Natureza	Coordenador(a)	Lócus de registro
2024 - Atual	Processos de significação escolar de Surdos protagonistas em regiões do baixo amazonas.	Pesquisa	Daiane Pinheiro	Site PROCCE / SIGAA
2023	Direitos humanos e minorias surdas: contextos educacionais de diversidade	Extensão	Daiane Pinheiro	Site PROCCE / SIGAA
2023	ComSurdo – espaço de diálogo sobre Libras e comunidade surda	Extensão	Hector Renan da Silveira Calixto	Site PROCCE / SIGAA
2023	Roda de conversa com professores da educação básica: migrantes surdos na escola, e agora? (Vinculado ao projeto Direitos Humanos e Minorias Surdas)	Evento	Daiane Pinheiro	Site PROCCE / SIGAA
2022	Curso Básico de Libras - EaD (Vinculado ao Projeto “LIBRAS: Ferramenta de inclusão social para pessoas surdas”)	Curso	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	Site PROCCE / SIGAA
2022	Direitos humanos e minorias surdas: contextos educacionais de diversidade (Vinculado ao Programa MiSordo)	Extensão	Daiane Pinheiro / Thaisy Bentes de Souza	Site PROCCE / SIGAA
2021	História, cultura e língua: registro da comunidade surda de Santarém	Pesquisa	Carina da Silva Mota	Site PROCCE / SIGAA
2021	Tradutores / Intérpretes de Libras / Língua Portuguesa: aspectos formativos e profissionais	Pesquisa	Darlene Seabra de Lira	Site PROCCE / SIGAA
2021	Educação de surdos em Santarém: formação de professores, adaptação curricular e produção de material didático na perspectiva bilíngue	Extensão	Hector Renan da Silveira Calixto	Site PROCCE / SIGAA
2021	Palestra: A Atuação dos Tradutores & Interpretes de LIBRAS na UFOPA (Vinculado ao Projeto “Relatos de Experiências de Profissionais da Educação Especial”)	Evento	Jonathan Rafael Cardoso Guimarães	Site PROCCE / SIGAA
2018 - 2021	Libras no Oeste do Pará: formação linguística e educacional	Projeto	Hector Renan da Silveira Calixto	Relatório GPEEPI





2016	II Saral em Libras	Evento	Daiane Pinheiro Thaisy Bentes	Relatório GPEEPI
2015	I Saral em Libras	Evento	Daiane Pinheiro Thaisy Bentes	Relatório GPEEPI
2016 - 2019	Educação Bilíngue para surdos e ouvintes: ações de formação e de acessibilidade	Extensão	Eleny Brandão Cavalcante	Relatório GPEEPI
2015 - 2018	Diálogos sobre Libras e Educação de Surdos	Pesquisa	Hector Renan da Silveira Calixto	Relatório GPEEPI
2014 - 2016	Praticando Libras na comunidade: curso básico e intermediário	Extensão	Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI
2016	Levantamento de Variações linguísticas na Língua Brasileira de Sinais: Amostras em Santarém-PA e Santa Maria –RS	Produto	Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI
2015- 2016	Variações linguísticas na língua brasileira de sinais: apresentação de resultados em parcerias interinstitucionais.	Pesquisa	Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI
2015	Lendas Amazônicas em Libras	Produto	Eleny Brandão Cavalcante Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI
2014	A formação de professores para a implementação de uma Educação Bilíngue para surdos	Programa de Extensão/Produto	Eleny Brandão Cavalcante Daiane Pinheiro	Relatório GPEEPI

Registra-se que há, no GPEEPI, uma significativa produção voltada ao campo de investigação da educação de surdos. Esse lugar de atuação tem sido demarcado a partir das necessárias lutas regionais pela valorização linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas e pelo reconhecimento da diferença como dimensão constitutiva das identidades surdas (Skliar, 1998; Strobel, 2008; Perlin, 2006). Essas discussões assumem relevância particular no contexto amazônico, onde a presença de comunidades surdas e a garantia de seus direitos linguísticos ainda enfrentam desafios estruturais e políticos.

Importa destacar que muitos pesquisadores do GPEEPI também integram o Grupo de Estudos em Educação de Surdos (GEPES/Ufopa), parceiro estratégico que fortalece e expande essas reflexões na região, contribuindo para ações conjuntas de pesquisa, extensão e formação docente voltadas à promoção de uma educação bilíngue de qualidade.

Essas ações não seguem um roteiro linear. Assim como o rizoma, elas brotam de necessidades reais, de encontros inesperados, de experiências que nos atravessam. Cada projeto realizado ao longo desses anos é uma dobra no tempo, uma escuta que se transforma em gesto formativo, uma diferença que se afirma como potência (Galo, 2008). Como diria







Jorge Larrosa (2002), educar é oferecer presença, é estar com o outro sem querer conduzi-lo, mas acompanhando seus movimentos. É nesse entrelaçar que o GPEEPI se destaca como uma rede em constante movimento e expansão, que não se fixa, mas se reinventa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GPEEPI se tece de encontros, conexões, escutas atentas, insistências persistentes e resistências necessárias. Não é um espaço restrito a saberes já cristalizados, mas um território de perguntas que permanecem vivas e provocadoras. Nossos projetos desdobram-se em estudos e nossas investigações ramificam-se pelas temáticas da Educação de Surdos, da Formação de Professores, da Educação Especial, das intersecções entre Migração e Direitos Humanos, bem como das práticas de inclusão escolar e universitária. Em todas essas frentes, buscamos pensar a educação a partir da experiência, como nos inspira Jorge Larrosa (2002) entendida não como acúmulo de conteúdos, mas como aquilo que nos atravessa, nos transforma e nos convoca à presença.

E são justamente os acontecimentos que possibilitam experiências cujos efeitos são menos previsíveis do que potentes. Eles não se limitam a resultados mensuráveis, mas se expressam em deslocamentos de olhar, reconfigurações de práticas e produção de novos sentidos para a educação. Na perspectiva foucaultiana, cada acontecimento é entendido como um ponto de inflexão, um marco produtivo que institui outras formas de dizer, fazer e existir. No GPEEPI, esses acontecimentos atravessam nossas ações e nos permitem reconhecer que a educação se constrói também nos interstícios, nos discursos que desafiam a norma, nas alianças improváveis, nas escutas que inauguram caminhos e nas resistências que insistem em manter viva a diferença como valor e potência.

Conclui-se que o grupo tem contribuído significativamente para o fortalecimento da Educação Especial, da Educação de Surdos e da inclusão educacional, tanto na graduação quanto na pós-graduação da universidade, reafirmando seu papel estratégico no cenário amazônico.

## AGRADECIMENTOS

Essa trajetória de ações do GPEEPI resultou em diversos produtos e produções científicas que contaram com o apoio institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), apoio este que considero fundamental registrar e agradecer. Nomeadamente,





destacam-se as seguintes pró-reitorias: Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proem), Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit).

Muitos projetos de pesquisa e extensão foram viabilizados por meio de financiamento e bolsas de iniciação científica e tecnológica oriundos de editais internos, como:

- Edital nº 001/2025 – CGPRITS/UFOPA, no âmbito do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx), gerido pelo Comitê Gestor dos Programas Institucionais;
- PIBITI – Projetos de Desenvolvimento Científico-Tecnológico e Inovação e cotas de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- PIBIC – Projetos de Pesquisa e cotas de bolsas de iniciação científica;
- Apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), em chamadas específicas.

Mais recentemente, o projeto integrador do GPEEPI vem sendo executado com recursos do Edital nº 001/2025 – CGPRITS/UFOPA, no âmbito do PEEx, reafirmando o compromisso da instituição com a continuidade e fortalecimento das nossas ações.

Além desse suporte, destacam-se as parcerias institucionais que foram, e continuam sendo, estratégicas para a consolidação do grupo, como o apoio do Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFOPA), do Curso de Pedagogia e do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa (NUACES). Essas articulações reforçam a compreensão de que nossas experiências e resultados são frutos de um trabalho coletivo e de uma rede de cooperação acadêmica e social.

## REFERENCIAS:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **index para a inclusão desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. Traduzido para o português brasileiro por Mônica Pereira dos Santos e João Batista Esteves. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.





GALLO, Sílvia. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos**. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 51-74.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação bilíngue para surdos: Interface entre Libras e Português**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 7-72.

